

A ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO NO PÓS-COVID: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE ESCOLA PÚBLICA

*THE ADAPTATION OF CHILDREN IN THE LITERACY PHASE IN THE POST-COVID:
REFLECTIONS OF A PUBLIC SCHOOL TEACHER*

Leila Maria Goi

Prefeitura Municipal de Ijuí, Ijuí, RS, Brasil. E-mail: leilamariagoi@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i8.141>

Recebido em: 09.12.2021

Aceito em: 06.01.2022

Resumo: O presente trabalho, de cunho bibliográfico, investiga a adaptação de alunos com o retorno das aulas presenciais após o isolamento social ocasionado pela Covid-19 em uma classe de segundo ano do ensino fundamental I de uma escola pública. Ao serem deslocadas do ambiente escolar por um longo tempo, notou-se que as crianças sentiam dificuldade em realização as atividades escolares que eram encaminhadas. Nesse sentido, a situação instigou a reflexão sobre a crescente não realização e devolução das atividades escolares pelas crianças, esse fato levou a analisar a seguinte problemática: o que fazer ou como motivar constantemente as crianças para que consigam realizar as atividades escolares neste período? Nesse sentido, ao se identificar a dificuldade apresentada pelas crianças, especialmente a falta de motivação para a realização das atividades escolares, foi possível compreender o fato de que elas deveriam ser conduzidas à realização das atividades escolares de maneira distinta. Com o objetivo de auxiliar na adaptação das crianças em fase de alfabetização no pós-covid e, em virtude do longo afastamento da escola, conclui-se com a trabalho que a realização das seguintes atividades deve: utilizar-se de técnicas variadas com cunho afetivo e motivacional antes do início de cada aula, por exemplo, uma música que trata sobre os valores, yoga para reflexão e atividades compensatórias ao término de cada atividade como jogo de sete erros, labirintos, caça palavras, desenhos, etc. Portanto, a partir das reflexões aqui apresentadas, pode-se aferir que a pandemia provocou inúmeras possibilidades outras de se aprimorar e potencializar a aprendizagem das crianças durante o isolamento e também no momento do retorno das mesmas para as escolas.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Infância. Aprendizagem.

Abstract: *The present work, of a bibliographic nature, investigates the adaptation of students with the return of face-to-face classes after the social isolation caused by Covid-19 in a second year class of elementary school I of a public school. When they were removed from the school environment for a long time, it was noticed that the children felt difficulty in carrying out the school activities that were sent. In this sense, the situation instigated reflection on the growing non-performance and return of school activities by children, this fact led to the analysis of the following problem: what to do or how to constantly motivate children so that they can carry out school activities in this period? In this sense, when identifying the difficulty presented by the children, especially the lack of motivation to carry out school activities, it was possible to understand the fact that they should be led to carry out school activities in a different way. With the objective of assisting in the adaptation of children in the literacy phase in the post-covid and, due to the long absence from school, it is concluded with*



the work that the performance of the following activities must: use varied techniques with an affective nature and motivational before the beginning of each class, for example, a song about values, yoga for reflection and compensatory activities at the end of each activity such as a game of seven mistakes, mazes, word searches, drawings, etc. Therefore, based on the reflections presented here, it can be inferred that the pandemic has caused numerous other possibilities to improve and enhance children's learning during isolation and also at the time of their return to schools.

Keywords: *Pandemic. Education. Childhood. Learning.*

1 Introdução

Com a pandemia ocasionada pela Covid-19, houve o afastamento dos alunos da escola durante um longo período. Contudo, com o retorno gradual dos alunos para a escola a partir do mês de maio de 2021, pode-se constatar que os alunos de uma turma do segundo ano do ensino fundamental I apresentavam muita dificuldade em permanecer na sala de aula durante uma manhã ou uma tarde, demonstrando cansaço, falta de persistência, preocupação de como estariam seus familiares em casa e, conseqüentemente, não realizavam as atividades desenvolvidas para que voltassem a sequenciar o processo de alfabetização.

Diante de conversas com as famílias, principalmente através de aplicativos (WhatsApp), constatou-se que, por se tratar de famílias de bairros carente, a maioria precisou continuar trabalhando presencialmente ou muitos acabaram perdendo seus empregos durante a pandemia e não conseguiram se organizar para dar atenção aos filhos na realização das atividades escolares remotas oferecidas pela escola. Isso trouxe como consequência a dificuldade da realização das atividades escolares, uma vez que ficaram totalmente desabituaados a estas.

Nessa direção, identificou-se que as crianças estavam com muita falta de afetividade, e a responsabilidade enquanto professora, concentrou-se em sanar o problema através do uso de técnicas, atividades a partir de um projeto que envolvesse a afetividade no início e ao final da realização das atividades de alfabetização.

Desta forma, com o objetivo de aumentar a autoestima das crianças e motivá-las a realizar as atividades escolares, optou-se em aplicar com os estudantes de uma turma de segundo ano do ensino fundamental I de uma escola pública situada no município de Ijuí/RS, técnicas de desenvolvimento dos valores afetivos ao início de cada aula e também de atividades compensatórias ao término das atividades como quebra-cabeça, jogo dos sete erros, desenhos, etc.

2 Apresentação da proposta para solucionar o problema identificado

Com a identificação da falta de motivação e persistência das crianças para a realização e finalização das atividades escolares, propõe-se o desenvolvimento de atividades diferenciadas com cunho afetivo, motivacional e compensatório ao iniciar e finalizar cada aula.

Esta proposta, inicialmente é embasada nos estudos de Henri Wallon, que ensina que o afeto permeia todos os aspectos da aprendizagem. Só a partir da interação, da emoção entre aluno e professor é que surge o desejo de aprender. Wallon (2007) afirma, em suma, que a expressão emocional, o comportamento e a aprendizagem do ser humano são interdependentes.

Mahoney e Almeida (2004, p. 14) afirmam, a este respeito, que “[...] as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório”.

Nessa direção, ao se iniciar cada aula foram realizadas técnicas variadas de acolhimento das crianças no âmbito da escola. Além de contação de histórias para que fossem expressos os medos e as experiências angustiantes vividas durante a pandemia.

Outrossim, também se desenvolveu a Yoga para o aprimoramento da concentração, equilíbrio e atenção. Além de se ouvir músicas que tratem valores, com o objetivo de se fazer uma reflexão e socialização sobre os valores ouvidos. A atividade objetivou, ainda, construir um mural dos sentimentos, para que as crianças, no decorrer do período de aula, possam visualizar a mudança de seus sentimentos, por exemplo, a passagem do medo para a segurança, isopor meio do uso de caretinhas (*emojis*) que simbolizem os respectivos sentimentos. E, ao final de cada atividade realizada, as crianças receberam uma atividade compensatória por terem finalizado a atividade, como por exemplo: uma figura de incentivo para colorir; um jogo de sete erros; quebra-cabeças; um labirinto para elucidar, etc.

Ademais, considera-se que a escola tem como objetivo primordial a aprendizagem, mas em se tratando de crianças pequenas, em fase de alfabetização, não se pode esquecer da afetividade relacionada à cognição.

Há formas mais significativas de mostrar afetividade. Em diversas vezes a importância da presença e participação do professor, quanto à vida e ao rendimento do aluno se tornam muito mais importantes pois estão intimamente ligadas à cognição e às relações que os alunos e professores mantêm no ambiente escolar. A presença do professor que habita plenamente sua aula é perceptível de imediato. Os alunos sentem-na desde o primeiro minuto do ano, todos já experimentamos: o professor acaba de entrar, está absolutamente ali, se percebe por seu modo de olhar, de saudar os alunos, de se sentar, de tomar posse da mesa. A presença é tripla: do professor, da matéria de estudo, dos alunos/das crianças. Quando este jogo não está entrelaçado, então tudo passa a ser mecânico, fictício, um mero trâmite, uma aula morta.

Não obstante, levando-se em consideração o supracitado, realiza-se no início de cada aula uma técnica envolvendo valores e afetividade para demonstrar o objetivo da aprendizagem que será trabalhada no decorrer do período escolar (manhã ou tarde), além de também se expor qual será a “atividade mágica” (denominação dada à atividade compensatória ao término das atividades) que as crianças receberão como forma de premiação. Destarte, através da audição de uma música que aborda valores, por exemplo, poderão ser apresentadas as letras, palavras ou o texto que serão estudados na aula a partir das palavras que também foram ouvidas na música. Se a música fala de amizade, poderá se trabalhar sobre as palavras: amigo, amor, cuidado, cumplicidade, carinho, cuidado, entre outras.

Além disso, importa dizer que a prática do Yoga tem sido utilizada para ajudar a equilibrar as emoções, melhorar a atenção, elevar autoestima e o respeito consigo, seu corpo e dos seus pares também. Esta atividade pode ser fundamentada em Vygotski (1994), uma vez que o autor frisa sobre a importância das interações sociais, afirmando que a construção do conhecimento ocorre a partir de um grande e importante processo de aprendizagem.

Nos amparamos também em Freire (2011, p. 148), quando o autor trata sobre a

importância dos pequenos gestos, palavras e olhares de respeito e de qualificação do professor com seu aluno adolescente, para o autor: “Este saber, o da importância [dos] gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre o que teríamos que refletir seriamente”. Ainda sobre afetividade, Freire (2011, p. 47) afirma: “às vezes mal se imagina o que pode passar a representar um simples gesto de um professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

Ademais, importa destacar que ao término de cada atividade também pode se oferecer a recompensa pela dedicação de cada aluno nas atividades escolares que, advinda da motivação surgida das técnicas aplicadas ao início de cada aula, como por exemplo: oferecer uma atividade para descobrir em gravuras onde se encontram os sete erros, a atividade pode servir também como uma forma de relaxar e se pensar que durante o período de aula aconteceu a aprendizagem, de forma efetiva.

3 Análise dos resultados

Após aplicar estas atividades em sala de aula, foi possível refletir sobre as vantagens e os pontos passíveis de aperfeiçoamento. Inicialmente verificou-se que as crianças começaram a demonstrar emoções retidas e que nos momentos seguintes as mesmas sentiam-se mais seguras diante de seus pares que agora encontravam-se bem mais distantes em termos de espaço físico dentro da sala de aula.

Nesse sentido, observou-se claramente que as crianças, à medida que se sentiam integradas em um ambiente acolhedor, motivador, envolvido com afeto, foram se apropriando do alfabeto, das sílabas e a cada aula que passava, das palavras. A princípio, a medida que as técnicas iam sendo aplicadas a cada início de aula, tinha-se a impressão que sobraria menos tempo para o trabalho de alfabetização. Entretanto, não passou de um ledor engano, pois as crianças motivadas e sentindo-se afetivamente acolhidas, passaram a realizar as atividades com maior entendimento das letras, sílabas e palavras e obviamente rapidez.

Nessa direção, pode perceber que as crianças passaram a fazer leitura e escrita de palavras, frases e pequenos textos com entusiasmo e prazer e, através da realização de um número muito maior de atividades, pois com prazer e afeto passaram a ter um rendimento muito superior e/ou melhor do que vinham possuindo logo da chegada ou retorno para a escola depois da fase do isolamento social e fechamento das escolas.

Não obstante, pode-se considerar que a realização deste projeto possibilitou a reflexão sobre as maneiras de alfabetizar crianças após um acontecimento traumático, como fora o distanciamento da escola ocasionado pela Covid-19. A maior preocupação no retorno das crianças à escola era recuperar a aprendizagem pelo tempo que estiveram afastadas da escola e, até mesmo, muitas delas das próprias atividades escolares. Tudo isso ocorreu durante um ano e meio, e o fato que precisa ser levando em consideração é que as mesmas (crianças), que agora estão no segundo ano, não foram alfabetizadas no primeiro ano em virtude da pandemia.

Entretanto, esta preocupação enorme com a alfabetização técnica fez com que a afetividade, muito fragilizada pela pandemia, fosse praticamente esquecida. Crianças em fase de alfabetização requerem afeto, elogios, incentivo, pois são movidas de carinho e contínuo estímulo. Através de técnicas que vão cativando de maneira natural as crianças pequenas vai-se

criando uma linguagem carinhosa e não puramente técnica para que as mesmas entendam, com afeto e consigam realizar as atividades com prazer, amor e entusiasmo, resultando assim em uma aprendizagem efetiva.

Também pode-se discorrer sobre a importância de, em fase de alfabetização, realizar temas de casa. Uma vez que os mesmos, que devem ser de acordo com os conceitos trabalhados durante o período da aula, demonstram claramente, o reforço da aprendizagem. E, a recompensa, isto é, a exigência da correção dos mesmos também é de fundamental importância, pois a recompensa eleva a autoestima e, conseqüentemente, a aprendizagem.

As técnicas usadas para motivar as crianças podem ser aperfeiçoadas, porém, tem-se que ter sempre o cuidado de escolher temas pertinentes a valores especialmente de crianças em fase de alfabetização (e também desenvolvimento) e que exigem muito carinho numa fase tão importante da vida escolar que é a da apropriação da leitura.

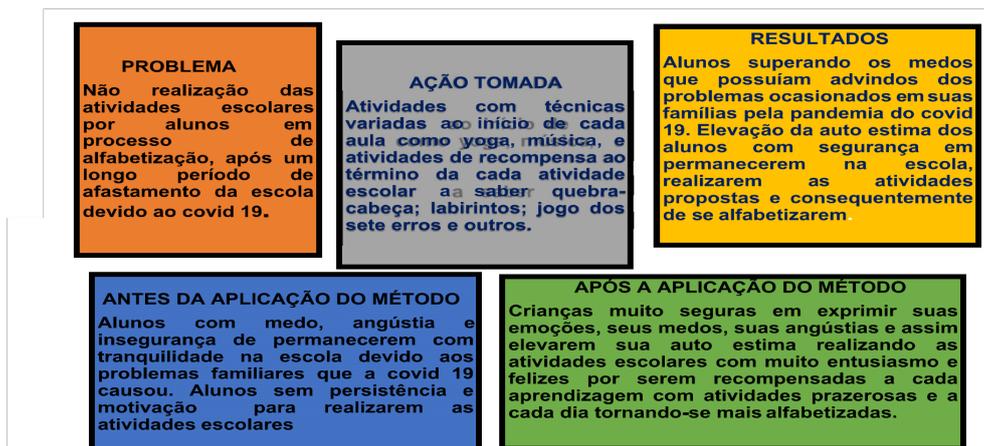
Cabe destacar que um fato negativo que até então era uma barreira devido ao distanciamento que a Covid-19 impôs, a saber, a comunicação com os pais, foi sendo paulatinamente superado com o uso de redes sociais, porém, no bairro em que a escola se localiza, muitas famílias ainda não dispõem condições de ter acesso internet, o que fez com que algumas crianças demorassem mais para se adaptar ao retorno à escola pós-covid. É possível ainda sugerir, como forma alternativa para esta maior aproximação, isto é, a conhecer a realidade dos alunos, que sejam feitos questionários, entrevistas com os pais ao início de cada ano letivo.

Da mesma forma, importa dizer que foi imensamente positivo e recompensador perceber que mesmo após os alunos terem vivido um ano e meio afastados da escola, de muito amigos, colegas, aprendizagem escolar, afastados do contato com o mundo humano comum, do conhecimento científico e escolar (em virtude do contexto social em que a escola está situada – realidade carente) ter sido possível fazer com que estes crescessem intelectualmente, emocionalmente e socialmente através de inúmeras atividades que demonstravam afeto, estímulo e apoio e, conseqüentemente, foram se alfabetizando, pois passaram a realizar as atividades escolares quando tiveram as emoções sendo adequadamente geridas.

4 Apresentação do template (*framework*) com a síntese de sua proposta

Para a exposição da síntese da proposta aqui apresentada, foi selecionado o *framework* abaixo, que elenca os principais pontos do projeto:

Este *framework* foi selecionado porque é possível identificar nele o problema do projeto, bem como se a proposta do mesmo para a solução do problema é viável. O leitor poderá, através da leitura do presente *framework* entender o que foi desenvolvido no projeto, bem como o entendimento do mesmo.



Fonte: Cesumar

Referências

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. (orgs.). **Afetividade e Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.